

POVO ALGARVIO

SEMÁRIO REGIONALISTA

Director Interino: DANIEL A. PRIMO PIRES

Proprietário: MANUEL VIRGINIO PIRES (Herdeiros)

Redacção e Administração — Rua Dr. Parreira, 13 — Telefone 22503 — TAVIRA

Composição e Impressão — Tipografia União — Telefone 22319 — FARO

AVENÇA Preço Avulso 3\$00



«CIMEIRA» SOBRE ANGOLA NO ALGARVE

NO momento em que este número do nosso jornal entra na máquina de impressão e conforme a imprensa quotidiana há dias vinha anunciando, inicia-se, numa unidade hoteleira do Barlavento algarvio, a chamada «Cimeira» Sobre a Descolonização de Angola, em que participam uma delegação do Governo Português e delegados dos movimentos de libertação angolanos, uma e outros que desde quinta-feira estavam a confluir ao Algarve, de avião, com as suas numerosas comitivas. Encontram-se presentes, como interlocutores principais nesta conferência cuja importância desnecessário se torna realçar aqui, de um lado: Agostinho Neto, pelo M. P. L. A., Holden Roberto, pela F. N. L. A. e Jonas Savimbi, pela UNITA; do lado português, além do ministro sem pasta Melo Antunes, que supomos preside à nossa delegação: Dr. Mário Soares, ministro dos Negócios Estran-

geiros, dr. Almeida Santos, ministro da Coordenação Interterritorial e Almirante Rosa Coutinho, alto-comissário de Portugal em Angola, entre outras personalidades.

O Alto-Comissário Almirante Rosa Coutinho é acompanhado por um grupo de conselheiros especializados nos problemas angolanos e em que se destacam as seguintes personalidades: Prof. Brito de Figueiredo (Educação), Dr. Amílcar Martins (Saúde), Eng.º Guerra Marques (Engenharia e Universidade), Eng.º António Castilho (Associações Económicas), Salvação Barreto (Transportes Rodoviários), Edmundo Gonçalves (Sindicatos), Américo Silva (Intersindical), Eng.º José Nunes Pedro (Agricultura), Eng.º Cardoso e Cunha (Indústria e Pecuária) e Moraes Sarmiento (Imprensa).

Os trabalhos da «Cimeira», ontem iniciados como já dissemos, prolongam-se, em princípio, até amanhã, inclusivé.

A reunião inaugural dos trabalhos presidiu o Presidente da República Portuguesa, Sr. General Francisco da Costa Gomes, que igualmente presidirá à reunião de encerramento. O Chefe de Estado, no entanto, permanece no Algarve em gozo de férias, segundo informação de um quotidiano lisboeta.

Esta é, sem dúvida, um dos mais notáveis acontecimentos de que o Algarve é teatro no nosso século; por isso não quisemos deixar de fazer-lhe desde já esta referência, necessariamente breve dadas as condições em que o nosso jornal tem de ser confeccionado, mas que ampliaremos no próximo número.

EXITO nos Jogos Florais de Vila Real de Santo António

CONFORME aqui anunciáramos, efectuaram-se num dos últimos dias do ano passado os Jogos Florais do II Centenário de Vila Real de Santo António, que tiveram larga assistência e decorreram entre aplausos por vezes entusiásticos. A eles presidiu o sr. Joaquim Baptista Pedro Correia, presidente da Comissão Administrativa do Município Vilarrealense, ladeado pelos membros do Juri srs. Drs. José Campos Coroa e Fernando Furtado; e no festival colaboraram a Orquestra Ligeira da Emissora Nacional, sob a direcção dos maestros Tavares Belo e José Mesquita e os artistas Gina Maria, Mara Abrantes, Júlia Babo, Arlindo de Carvalho, José Manuel Osório, Bruno e o Quarteto Feminino. A leitura das produções premiadas esteve a cargo dos componentes do Grupo de Teatro António Aleixo.

No soneto não foi atribuído o 1.º prémio; o 2.º prémio pertenceu a Maria Luiza Miranda Coentro Bonjour, de Miratejo, e o 3.º a João Braz, de Portimão, cabendo as menções honrosas a Odete Neves Catão e Valdemar Barbosa da Rocha. Na poesia alegórica a Vila Real de Santo António, também não foram concedidos o 1.º e o 2.º prémios; o 3.º prémio coube a Maria de Lurdes Agapito da Silva, de Lisboa, sendo uma menção honrosa atribuída a Fausto Pereira Leal, de Palhavã. Na poesia obrigada a mote (este constituído por expressiva quadra de António Aleixo), foram atribuídos: o 1.º prémio a Maria Luiza Coentro Bonjour, o 2.º a João Braz, o 3.º a Artur César Vale Rego e uma menção honrosa a António Santos Coentro. Finalmente, na quadra foram atribuídos: o 1.º prémio a Mário Claro Lopes, do Entroncamento; o 2.º a Artur César Vale Rego, do Porto; o 3.º a Valdemar Barbosa da Rocha, de Reborosa; as menções honrosas a Artur César Vale Rego, Valdemar Barbosa da Rocha e à nossa estimada colaboradora Maria Otília de Lima Nobre (Maria de Lima). A quadra desta última que assim mereceu destaque é a seguinte: «Eu não cobijo a riqueza / que te prende o dia inteiro... / — Sou rei da minha pobreza, / e tu escravo do dinheiro!»

No próximo número e continuando uma velha tradição deste jornal (que foi largos anos dirigido por poetas, não o esqueçamos!), publicaremos algumas das restantes produções premiadas nestes Jogos Florais.

«POVO ALGARVIO»

PROSEGUINDO na indispensável reorganização dos nossos serviços técnicos, administrativos e redactoriais, com vistas à anunciada e prometida melhoria do «Povo Algarvio», o nosso jornal passa, desde o presente número, a ser composto e impresso na Tipografia União, em Faro.

Dado o novo e especial condicionalismo a que, pela mudança de tipografia, fica transitória-mente sujeita a confecção gráfica do jornal e para que este continue a publicar-se aos sábados, solicitamos e antecipada-

(Continua na 2.ª página)

Dr. Joaquim Magalhães



O Dr. Joaquim da Rocha Peixoto de Magalhães, um portuense que, pelo coração, adoptou há mais de quarenta anos a naturalidade algarvia e pelo Algarve tem lutado intensamente em vários campos, sobretudo no cultural, deixou há dias as suas funções profissionais de professor do ensino secundário, por aposentação ordinária e voluntária. Velho amigo desta casa e dos que nela trabalharam e trabalham, algumas vezes colaborador destas modestas colunas e de não poucas iniciativas deste jornal, não podemos deixar de aqui assinalar o facto, desejando ao ilustre professor as maiores felicidades na sua nova situação, o repouso bem merecido por uma longa vida de trabalho intensamente vivida em prol da educação da juventude e muitos e muitos anos ainda de convivência com os seus inúmeros amigos e admiradores.

O Dr. Joaquim de Magalhães, licenciado em Filologia Românica

(Continua na 2.ª página)

EPIFANIA

EPIFANIA é tudo o que significa testemunho, manifestações. Emprega-se este termo para recordar a leitura que os magos do Oriente fizeram nas estrelas que, por sinais particulares, lhes manifestaram o nascimento de Cristo, e tem ainda outras referências que não vêm para o caso.

E porque a vista faz fé, logo os magos (hoje diríamos astrólogos) se puseram a caminho do desconhecido, guiados por uma estrela. Tal como nós, simples mortais, caminhamos em demanda dum ideal distante, no palanquim doirado do enorme elefante branco, caminhava Gaspar seguindo o cornaca de turbante emplumado. Na bifurcação dos caminhos juntou-se-lhe Baltazar, montado no cavalo negro coraçado de ouro e, por fim, com o mesmo destino, encontraram Melchior (ou Belchior), chamarrado de estofos preciosos e erguido na bossa do dromedário de olhos cismadores e ventas contraídas.

Os três séquitos se fundiram num só e lá foram por montes e chãs, florestas e pântanos invios, seguindo uma estrela suspensa do firmamento da sua imensa fé.

(Continua na 2.ª página)

Responsabilidade

AS novas condições que nos foram proporcionadas pela vitória do Movimento das Forças Armadas aumentaram enormemente as nossas responsabilidades cívicas. A liberdade de ler, escrever, falar, pensar, agir, intervir, que nos foi restituída, celebramo-la com alegria.

Alegria inesperada por quase todos. Que se manifestou em alguns momentos de alto civismo colectivo para não mais esquecer. Mas não esqueçamos que a liber-

dade implica responsabilidade. Liberdade não é fazer o que apetece. É, até, muitas vezes, não fazer o que apetece. Mas é, sempre, fazer o que se deve, porque podemos optar. O livre «alvedrio» (arbitrio) que encontramos em Gil Vicente para a escolha entre o bem e o mal, temos agora o direito de usar. Com responsabilidade. Com a responsabilidade de um dever.

Ora, o rol dos nossos deveres

(Continua na 3.ª página)



O «DIÁRIO DE NOTÍCIAS», numa sua já tradicional e feliz iniciativa, levou este ano mais uma vez alegria e felicidade aos pequenos internados do Sanatório do Outão: Era NATAL!

Imprensa Regional de Inspiração Cristã

PORQUE é de cristãos a maioria dos nossos leitores, porque julgamos que este jornal se pode considerar situado no âmbito da Imprensa Regional de Inspiração Cristã, embora não seja pertença ou órgão de qualquer entidade ou organismo confessional e ainda pela importância que para todos nos parece ter no momento presente, não queremos deixar de inserir nestas colunas as conclusões a que chegaram, em reunião há dias efectuada, os representantes, sacerdotes e leigos, de meia centena de periódicos da Imprensa Regional, pertencentes a quase todas as Dioceses do País.

Considerando o «pluralismo político», foram nessa reunião aceites os seguintes princípios: o pluralismo político decorre inevi-

tavelmente da fé; a pluralidade de opções não deverá pôr em risco a unidade dos cristãos no campo da fé e da sua celebração; a Imprensa de inspiração cristã, pelo respeito devido à consciência de cada um, não deverá substituir-se à opção dos seus leitores, devendo antes fornecer-lhes dados suficientes para que possam decidir-se com lucidez, liberdade e coerência com os princípios do

(Continua na 2.ª página)

O PERDÃO É COMO A ÁRVORE DO SÁNDALO QUE PERFUMA O MACHADO QUE A CORTA.

Confúcio

HOTEL VASCO DA GAMA

MONTE GORDO

ABERTO TODO O ANO

1.ª CLASSE - A — 200 QUARTOS

RESTAURANTE — BOITE — BAR — PISCINA

Telef. 321 - 322 - 323 VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

Dr. Joaquim Magalhães

(Continuação da 1.ª página)

pela antiga Faculdade de Letras da Universidade do Porto (aquela que Leonardo Coimbra fundou, prestígio e de que fez escola ainda hoje sem igual no nosso país), veio para o Algarve em 1933, como professor agregado do Liceu Nacional de Faro (então chamado de João de Deus e que depois deixou de o ser, não se sabe bem porquê...), onde voltou depois de curta passagem pelo Liceu do Funchal (por efeitos de efectivação como professor), para não mais o deixar.

No nosso Liceu exerceu, a partir de então e até terminarem as suas funções docentes, uma actividade pedagógica notável, conquistando merecidamente a consideração, respeito, estima e reconhecimento de colegas e alunos, não só por aquela actividade, mas ainda pelas suas faculdades de inteligência e vastíssima cultura, pelas suas qualidades de carácter e de vontade e pela sua exemplar devoção à causa do ensino e da educação. Em Abril de 1962 foi nomeado Vice-Reitor do mesmo Liceu e em Outubro de 1968 assumiu as funções de Reitor, umas e outras em que afirmou bem as suas faculdades e qualidades anteriormente reveladas.

A sua acção entre os algarvios estendeu-se, porém e como já dissemos, muito para além do âmbito escolar e profissional. Por exemplo o Círculo Cultural do Algarve (instituição a que este jornal, pela pena do nosso colaborador Antero Nobre, deu pleno apoio desde a primeira hora e não poucas vezes depois defendeu, diga-se de passagem) foi praticamente obra sua e a ele também se pode dizer que deve o existir ainda hoje; a Aliança Francesa, o Hospital da Santa Casa da Misericórdia de Faro, a Mutualidade Popular do Algarve e a Associação de Pais e Amigos das Crianças Diminuídas Mentais são outras tantas instituições regionais que não pouco lhe devem em trabalho e dedicação sem limites; aliás, muitas outras obras de cultura e assistência têm-lhe igualmente merecido esclarecida atenção e contributo valioso, num eloquente testemunho da sua ele-

vada noção e apurado sentido das responsabilidades do homem e do professor para com a sociedade. Por outro lado, as suas numerosas conferências, palestras e alocações em várias oportunidades da vida algarvia, a sua actividade na realização de certames poéticos, literários e musicais, os seus estudos sobre grandes figuras da vida e da cultura da nossa Província e divulgação dos seus nomes e obra (revelação de poetas como António Aleixo, consagração de outros como Emílio da Costa, etc.) e os seus sempre conceituosos e literariamente apurados artigos nos jornais das nossas cidades e vilas têm, sem dúvida nenhuma, constituído acontecimentos de relevância no nosso meio social e contribuído notável e decisivamente para a elevação do nível cultural geral da nossa gente.

O Dr. Joaquim de Magalhães, embora apenas filho adoptivo do Algarve, tem-no servido e ao seu povo, designadamente a sua juventude, com saber, generosidade e dedicação que nem sempre, infelizmente, se encontram entre os naturais, e bem merecem um testemunho público da consideração e gratidão de todos os algarvios e não apenas dos seus colegas, alunos e antigos alunos, estes que já lho deram em cerimónia, simples mas bem significativa, na hora em que deixou as suas funções docentes. Por nossa parte, e na modéstia dos nossos recursos, aqui lhe deixamos desde já esse testemunho.

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS**REVISTAS**

Enviadas pelas respectivas Redacções, recebemos as seguintes revistas: «Agro-Pecuária», revista técnica de informação e de fomento agrícola e pecuário, de Lisboa; «Autores», da Sociedade Portuguesa de Autores, de Lisboa; «Rodoviária», revista de transportes e turismo, de Lisboa; «Os Transportes», revista mensal, de Lisboa; «Jornal Português de Economia & Finanças», de Lisboa; «Conteste», revista de educação, defesa e orientação do consumidor, de Lisboa; «Para Ti», revista «ao serviço da mulher portuguesa», de Lisboa.

Agradecemos a todas e vamos com muito gosto estabelecer a permuta.

Caixa de Previdência e Abono de Família do Distrito de Faro ANÚNCIO

Precisa-se enfermeiro(a) ou auxiliar de enfermagem para o Posto Clínico de Silves.

Os interessados deverão dirigir-se à sede desta Instituição — Rua Infante D. Henrique, 34 — Faro.

Faro, 2 de Janeiro de 1975

O ALGARVE de Semana a Semana

(Continuação da 4.ª página)

muitos filhos deste Concelho de Alcoutim, vivendo fora, vieram juntar-se a suas famílias, matando saudades de uns e outros.

— A chuva, que nalguns pontos do país caiu ultimamente, se bem que não com a abundância que seria necessária, continua ausente desta região, o que traz ainda mais desanimados os agricultores, que vêem as searas mal nascidas, a colheita da azeitona quase nula e o pouco gado que resta sem comida. — C.

3.200 CONTOS DE COMPARTICIPAÇÕES

Nas últimas semanas foram concedidas, pelo Estado, comparticipações para melhoramentos em diversos Concelhos do Algarve, num total de mais de 3.200 contos. Os Municípios contemplados, os trabalhos beneficiados e as importâncias concedidas foram as seguintes: C. M. de **Albufeira**, 49.400\$ para pavimentação de arruamentos da vila; C. M. de **Alcoutim**, 39.000\$00 para construção de ossários e catacumbas no cemitério da vila; C. M. de **Aljezur**, 100.500\$00 para reparação do lanço do caminho que vai da estrada nacional até Odeceixe; C. M. de **Castro Marim**, 140.000\$00 para compra de veículos de recolha de lixo e 39.000\$00 para construção de catacumbas no cemitério da vila; C. M. de **Faro**, 475.000\$00 para a nova ponte de ligação à praia, 225.000\$00 para os serviços de limpeza, 69.000\$00 para construção de parques no Largo do Mercado e 2.722\$00 para construção do edifício do destacamento da Brigada de Trânsito da G. N. R.; C. M. de **Lagoa**, 88.700\$00 para construção do caminho que vai de Vale de El-Rei a Benagil e 30.000\$00 para reparação de ruas em Porches; C. M. de **Loulé**, 140.000\$00 para reparação de ruas na vila; C. M. de **Olhão**, 410.000\$00 para arruamentos no Bairro de Casas Económicas, 161.000\$00 para construção de catacumbas no cemitério da vila, 100.000\$00 para arranjo do Largo do Município, 34.000\$00 para construção do lanço da Jordana do caminho do Barranco de S. Miguel (limite do concelho) e 10.800\$00 para reparação do lanço da estrada municipal que vai da estrada nacional ao limite do concelho de Faro; C. M. de **Portimão**, 5.000\$00 para ampliação do cemitério da cidade; C. M. de **S. Brás de Alportel**, 140.000\$00 para compra de um veículo de recolha de lixo; C. M. de **Silves**, 152.800\$00 para pavimentação de ruas na cidade e 50.000\$00 para conclusão do mercado também da cidade; C. M. de **Vila Real de Santo António**, 88.000\$00 para construção de uma rua em Monte Gordo.

O CÔRO DO CONSERVATÓRIO REGIONAL EM LAGOS

Após as actuações efectuadas em Silves (Igreja da Isé) e em Faro (Igreja do Carmo), que alcançaram merecido êxito, e procurando estender a sua actividade a toda a Província, actuou em Lagos o Côro do Conservatório Regional do Algarve. A audição efectuou-se na Igreja de Santa Maria pelas 21,30 horas, com obras de Bach, Handel, Padre Zézinho, Padre Cartageno e Canções natalícias algarvias em arranjo do Padre Dr. David Sequeira, sob a regência do Padre José Pedro. O programa incluiu ainda a interpretação de números de guitarra clássica, pelos professores Duarte Costa e Augusto Pires.

Estas audições efectuaram-se com o apoio da Comissão Regional de Turismo do Algarve.

NOVAS JUNTAS DE FREGUESIA

Foram nomeadas e já empossadas as novas Comissões Administrativas das Juntas de Freguesia do Concelho de Vila Real de Santo António, cuja constituição é a seguinte: **Freguesia de Vila Real** — Francisco Modesto (presidente), Fernando José Sena Vargas, Filipe da Silva Nobre, Manuel da Conceição Vargas e Diamantino Augusto Samúdio; **Freguesia de Cacela** — Manuel Guerreiro Rosa Mendes (presidente), Libertário Rodrigues Antunes, Fernando da Silva Bárbara, António Rodrigues Claudino. A posse foi-lhes conferida pelo sr. Joaquim Baptista Pedro Correia, presidente da Comissão Administrativa da Câmara Municipal de Vila Real de Santo António, em actos que tiveram numerosa assistência.

Imprensa Regional de Inspiração Cristã

(Continuação da 1.ª página)

Evangelho; dentro do respeito pelas várias posições que o são o pluralismo admita, esta Imprensa afirmará especialmente o direito de todos ao estilo democrático de vida, e procurará ser fiel às exigências do Evangelho na defesa e promoção dos direitos humanos, especialmente dos pobres e oprimidos; finalmente, os direitos da Igreja devem defender-se dentro, e só, desta óptica dos direitos fundamentais do homem, com exclusão de quaisquer privilégios.

Damos também, embora ninguém nos peça, a nossa inteira adesão a estes princípios; tanto mais, quanto é certo que são esses, exactamente, os que este jornal, embora talvez imperfeitamente, por naturais imperfeições de quem o faz agora, tem procurado seguir, nos últimos tempos.

Na mesma reunião, que foi presidida por D. Manuel Falcão, Bispo Coadjutor de Beja e Director do Centro Católico de Informação, foi ainda apreciada a possível participação da Imprensa

Regional de Inspiração Cristã na próxima campanha eleitoral, mas não se estabeleceram quaisquer normas definitivas, em virtude de não terem ainda sido publicados os diplomas legais que regulam o assunto. No entanto, reconheceu-se que, salvaguardada a liberdade de decisão de cada jornal a tal respeito, seria vantajoso pôr à disposição de todos os partidos políticos as páginas da Imprensa Regional, dentro da missão de esclarecimento e serviço que lhe compete, e isto sem prejuízo do direito, que parece caber a cada jornal, de fazer a sua própria leitura crítica do fenómeno eleitoral.

Igualmente neste ponto estamos de acordo. E tanto que, pelo menos, as nossas colunas têm estado à disposição de quantos, indistintamente, que se nos têm dirigido, pedindo o anúncio das suas actividades na nossa Província; e só o não temos feito em relação àqueles que se nos não dirigem em tal sentido, nem nos enviam as informações indispensáveis, que evidentemente... não podemos «adivinhar».

«POVO ALGARVIO»

(Continuação da 1.ª página)

mente agradecemos, a todos os nossos estimados colaboradores e anunciantes, que os seus originais, destinados a cada número, dêem entrada na nossa Redacção ou Administração, em Tavira, impreterivelmente até ao meio dia da segunda-feira anterior, salvo quando se trate de pequenas notícias ou de pequenos anúncios.

Mais solicitamos, e igualmente agradecemos, que os assuntos ou pequenos anúncios de última hora, que surjam de segunda-feira até ao meio dia da quarta-feira anteriores à saída de cada número, sejam de preferência tratados ou comunicados telefonicamente e para o telefone 23706, de Faro, que é o do Delegado do «Povo Algarvio» naquela cidade. A missão deste nosso Delegado é, exactamente, facilitar a ligação entre os nossos serviços redactoriais e administrativos, em Tavira, e as oficinas gráficas, em Faro, nesta fase de adaptação ao referido novo condicionalismo da vida do jornal.

Por que tudo isto visa, afinal e como já se disse, a melhoria do «Povo Algarvio» sob vários aspectos, portanto o benefício exclusivo dos nossos prezados leitores, anunciantes, colaboradores e amigos, de todos esperamos a melhor compreensão para os pedidos acima formulados e também para as deficiências de «funcionamento» dos nossos serviços, que por ventura, e apesar do nosso veemente desejo e não regateado esforço, venham a verificar-se neste período de reorganização e de transição.

OS HOMENS PARECEM-SE MAIS COM O SEU TEMPO DO QUE COM OS SEUS PAIS.

Provérbio árabe

É, aliás, confiados apenas na sua compreensão e na continuidade da boa ajuda que todos sempre nos têm prestado ao longo de mais de quarenta anos, que nos «aventuramos» — qualquer empreendimento jornalístico, ou apenas gráfico, é presentemente uma autêntica «aventura», no nosso País como em todo o Mundo — nesta tentativa de fazer um «Povo Algarvio» cada vez melhor e, portanto, cada vez mais apto a honrar e prestigiar a nossa Tavira e o nosso Algarve.

EPIFANIA

(Continuação da 1.ª página)

No pequeno burgo rural de Belém nunca se tinha visto tamanha manifestação de grandeza e devoção e o pasmo do povo conservou-se através das gerações, dando à expedição dos Magos o significado duma epifania.

Reis Magos, porque, além de célebres astrólogos — a astrologia eram então ciência de largos créditos — assim lhes chamaram as gerações que se sucedem como as estações do tempo.

* * *

Na linguagem do povo, por semelhanças parónimas, os Reis Magos transformaram-se, sem intenção, em Reis Magros e até Reis Maus.

Com os seus alforques carregados de prendas, os Reis Magos já não surgem pelas noites estreladas destes meses de frio. Dos Reis Magros, ainda aparecem notícias, muito vagas, porque magros ou nutridos, os reis são já uma recordação do passado. Reis Maus, esses avançam sob todos os regimes, guiados pelo astuto do egoísmo. São hoje o Imposto, o Emolumento e a Gorjeta, com as suas sequelas de desigualdades sociais e pessoais.

FALECIMENTOS

★ D. ADELINA PESCADA CORREIA

No passado dia 30 de Dezembro faleceu nesta cidade a sr.ª D. Adelina Berta dos Santos Pescada Correia, de 79 anos de idade, viúva do Tenente José Augusto Correia, que foi muitos anos Comandante da Secção da Guarda Nacional Republicana e Vice-Presidente da Câmara Municipal de Tavira. A falecida era mãe dos srs. Dr. Jorge Augusto Correia e Dr. Oscar Augusto Correia e sogra da sr.ª D. Maria Amélia Gomes Passos Correia. O funeral, que se efectuou no dia 1 de Janeiro corrente para o Cemitério do Calvário, saiu da Igreja da Ordem Terceira de S. Francisco, onde o féretro estivera depositado e velado por numerosas pessoas que ali compareceram a apresentar condolências à família. Igualmente aqui deixamos a toda a família da falecida e em especial ao nosso prezado amigo sr. Dr. Jorge Correia, a expressão do nosso sincero pesar.

★ F. ROGÉRIO NETO

Em Lisboa, onde há anos fixara residência, faleceu o sr. Francisco Rogério da Silva Neto, que deixou viúva a sr.ª D. Maria Raquel Viegas da Silva Neto, professora aposentada. O falecido, que pertencia a uma das mais antigas e melhores famílias dos Concelhos de Tavira e Olhão, era natural de Estirantens, onde possuía propriedades. O funeral realizou-se da Igreja de Alcântara para o jazigo da família, no cemitério de Santa Catarina da Fonte do Bispo, de onde sua viúva é natural. A esta e demais famílias, as nossas sinceras condolências.

* * *

Também faleceram:

Em LISBOA — a sr.ª D. Palmira Aguiar Borralho, viúva, natural de Ferragudo, irmã da sr.ª D. Ana Rosa Aguiar de Jesus, casada com o sr. António Dionísio de Jesus, comandante da Marinha Mercante e dos srs. António Pinto Aguiar e José Pinto Aguiar, casado com a sr.ª D. Maria Aguiar; a sr.ª D. Lucília da Silva Ribeiro Pereira, de 63 anos, natural de Silves, casada com o sr. José da Silva Pereira, mãe do sr. Dr. Jorge Ribeiro da Silva Pereira, sogro da sr.ª Dr.ª D. Maria Celeste Boto da Silva Pereira, professora da Escola Secundária de Silves e irmã da sr.ª D. Alice da Silva Ribeiro, secretária do Grupo dos Amigos daquela cidade e do sr. António da Silva Ribeiro, ausente no Brasil.

— O sr. José dos Ramos Lopes, de 56 anos, natural da freguesia da Sé de Faro, agente técnico de engenharia, casado com a sr.ª D. Romualda Liana Ernesto dos Ramos Lopes, pai da sr.ª D. Antonieta Ernesto dos Ramos Lopes e do sr. João Luís Ernesto dos Ramos Lopes.

— A sr.ª D. Adelina do Carmo Rodrigues, de 97 anos, natural de Portimão, mãe do sr. José Rodrigues Junior e da sr.ª D. Amélia do Carmo Rodrigues Barroso.

— O sr. José Cabrita, maquinista da C. P. aposentado, natural de São Marcos da Serra, casado com a sr.ª D. Maria Luísa Cabrita e pai dos srs. Serafim e Sebastião Manuel Cabrita e das sr.ªs D. Maria Sérgio e D. Leocádia Maria Cabrita Mendonça.

— A sr.ª D. Ludovina da Rosa Ferreira, de 81 anos, viúva, natural de Vila Real de Santo António.

— O sr. José Viegas, casado, de 71 anos, proprietário, natural de S. Bartolomeu de Messines, cujo funeral se efectuou para a terra da sua naturalidade.

— O sr. Agostinho Alves Marreiros, sargento da Armada, de 59 anos, natural de Aljezur, casado com a sr.ª D. Isabel de Oliveira Marreiros.

— A sr.ª D. Rita Martins, de 69 anos, viúva, natural de Vila Real de Santo António, mãe da sr.ª D. Judite Martins Afonso e do sr. Manuel Martins Afonso, cujo funeral se realizou para aquela vila.

— A sr.ª D. Luciana Teodorico, de 76 anos, natural de Olhão.

— O sr. Manuel dos Santos Gomes, de 48 anos, empregado da indústria hoteleira, natural de Faro.

— A sr.ª D. Maria da Conceição Gonçalves, de 62 anos, natural de Tavira, casada com o sr. Anatólio Gago Simão.

— O sr. José Joaquim Andrez, de 45 anos, natural de Lagos.

— A sr.ª D. Marcelina da Cruz, de 62 anos, solteira, natural de Olhão.

— A sr.ª D. Teolinda Ferreira dos Santos, de 62 anos, natural da Luz de Tavira, casada com o sr. Mário de Sousa Camarada, mãe das sr.ªs D. Maria José dos Santos Fonseca e D. Maria Judite dos Santos Camarada Figueira e dos srs. José Jacinto dos Santos Camarada e Francisco Mário dos Santos Camarada.

— O sr. José André, de 61 anos, natural de São Pedro (Faro), que deixou viúva a sr.ª D. Ludovina Maria Pinheiro André e era pai das sr.ªs D. Maria Luísa Pinheiro André e D. Alzira Pinheiro André.

— O sr. João José Marcelino Nunes, de 52 anos, natural de Olhão, industrial de ostricultura, casado com a sr.ª D. Maria Luíse Trévidic Nunes e pai da sr.ª D. Ana Luísa Trévidic Nunes e do sr. João Paulo Trévidic Nunes.

Em OEIRAS — Onde acidentalmente se encontrava de visita a sua filha, o sr. Joaquim Dias Alves Júnior, de 82 anos, natural de S. Brás de Alportel, proprietário no Barreiro, casado com a sr.ª D. Maria Joaquina Beja Alves e pai das sr.ªs D. Delmira Dias Alves Carrusca, D. Maria de Lurdes Beja Alves e D. Maria Judite Beja Alves Vaz do Carmo e do sr. Hipácio Dias Alves.

UM CONGRESSO notável

A vida algarvia das últimas semanas foi assinalada por um acontecimento a que, por ser de facto notável, não queremos deixar de nos referir nestas colunas, embora sucinta e tardiamente: o IV Congresso Nacional de Ortopedia e Traumatologia, em que tomaram parte cerca de duas centenas de médicos de todo o país e ainda especialistas vindos propositadamente da França, Brasil, Espanha e Inglaterra. Durante esta reunião científica, além das sessões propriamente de trabalho e da assembleia geral da Sociedade Portuguesa de Ortopedia e Traumatologia, houve exibição de filmes científicos e ainda conferências por cientistas estrangeiros e nacionais, entre as quais se destacaram: a do Prof. Le Coeur sobre «Igualitização dos membros inferiores», a do Dr. Luiz Alpoim sobre «Infecções Ósseas», a do Prof. Vaquero Gonzalez sobre «Indicaciones actuales del enclavado intramedular de Kuntschen» e a do Dr. Arcelino Bítare sobre «Má formação congénita da cintura escapular». A sessão de encerramento do Congresso presidiu o Dr. Oliveira Cruz, Secretário de Estado da Saúde.

Leia e assinie

«Povo Algarvio»

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses

Revisores - Condutores

A COMPANHIA DE CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES está interessada em seleccionar praticantes de revisor-condutor destinados, após formação adequada, aos quadros de pessoal de comboios da Companhia.

CONDIÇÕES EXIGIDAS:

- Habilitações mínimas: ciclo preparatório ou equivalente
- Idade: de 21 a 35 anos
- Sexo: Masculino
- Serviço Militar cumprido

OFERECER:

- Estabilidade de emprego
- Vencimentos actualizados
- 13.º e 14.º mês
- Oportunidade de valorização técnico-profissional
- Possibilidades de acesso na hierarquia da Companhia
- Integração no esquema da Previdência
- Regalias de transportes em caminho de ferro, incluindo familiares
- Outras regalias Sociais

Os interessados poderão contactar pessoalmente ou por escrito com:

- SECTOR DE PESSOAL DA REGIÃO NORTE — Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses — PORTO S. BENTO
- SECTOR DE PESSOAL DA REGIÃO CENTRO — Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses — LISBOA ST.ª APO-LÓNIA
- SECTOR DE PESSOAL DA REGIÃO SUL — Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses — BARREIRO

VENDE-SE

— Casa situada a 300 m. da cidade, no sítio de S. Pedro, com água canalizada; e

— 3 Alqueires de terra de seimar junto à casa.

Tratar com — António Helena Gonçalves no mesmo local.

Os primeiros socorros podem salvar a sua vida e a dos seus colegas

Quando ocorre um acidente em qualquer indústria ou quando um empregado é acometido de mal súbito, há necessidade de prestar os primeiros socorros à vítima, até que esta possa ser atendida pelo médico.

Da maneira como os primeiros socorros são prestados podem depender o restabelecimento e a própria vida do paciente, razão da grande importância que se deve dar a esta assistência.

A finalidade dos primeiros socorros é a de evitar que a vítima morra antes da chegada do médico ou que o seu estado se agrave por falta de providências.

As indústrias, além da assistência médica aos empregados deveriam ter uma equipa treinada para administrar os primeiros socorros, possuindo o material necessário para essas emergências.

A preparação do pessoal para a prestação de primeiros socorros deve ser feita através de cursos ministrados por professores competentes.

O encarregado de segurança, os membros de brigada de combate a incêndios e, se possível, outros elementos da indústria devem, também, receber instruções e treinos quanto à técnica de salvamento. Devem saber como proceder no caso de terem de salvar pessoas em perigo de vida, quando por exemplo ocorrerem explosões, incêndios, desabamentos, inundações, choques eléctricos, intoxicações, etc..

Responsabilidade

(Continuação da 1.ª página)

aumentou e pesam-nos agora sobre a consciência maiores responsabilidades, mais obrigações, maiores possibilidades de intervir na construção do futuro colectivo.

Uma vez, aqui há anos, perguntei, na inauguração do Jardim-Escola João de Deus, em Messines: — E nós que fazemos? Nós, cidadãos, que podíamos fazer?

E agora? Agora podemos fazer. Devemos fazer. E a primeira coisa é trabalhar. Cada um deve trabalhar. Mais e melhor. No seu ofício, no seu local de trabalho.

Devemos trabalhar, mais e melhor. É a nossa primeira participação na recuperação do nosso atraso. Não foi só naquele domingo histórico do começo de um mês. É nos outros dias também. Não basta apelidarmo-nos de trabalhadores. É preciso que o sejamos. Orgulhemo-nos de o ser. Mas que o sejamos mesmo. Eis

a primeira responsabilidade. A que servirá de base, à reconstrução do país, na esperança de um novo futuro, em que todos somos chamados a participar.

Devemos dar de nós, em trabalho, para a construção do Portugal melhor, socialmente mais justo, em que nos sintamos mais irmãos uns dos outros. Dando-nos as mãos, uns aos outros, irmãmente. Para a construção de uma sociedade mais fraterna. Cantar a fraternidade é bom e é belo. Trabalhar fraternalmente é agir de acordo com as palavras da canção. Trabalhar por si, para si, para todos, eis a nossa responsabilidade primeira. Como disse o Poeta Aleixo:

«O mundo só pode ser mais feliz do que até aqui, quando consigas fazer mais p'los outros que por ti.»

P. M.

(Do nosso prezado colega farense «O Algarve»).

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses

ADMISSÃO DE PESSOAL

POLICIA PRIVATIVA

A COMPANHIA DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES está interessada em admitir para guarda das suas instalações no BARREIRO elementos das FORÇAS MILITARIZADAS que se encontram presentemente na situação de REFORMA.

OFERECER:

- Vencimentos compatíveis
- 13.º e 14.º mês
- Regalias de transportes incluindo familiares
- Outras regalias sociais
- Integração nos esquemas de Previdência

Os interessados poderão contactar pessoalmente ou por escrito com:

SECTOR DE PESSOAL DO 3.º G. M. O.
Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses
BARREIRO

Uma nova publicação de Antero Nobre

(Continuação da 4.ª página)

mos. Assinalando nestas colunas o seu aparecimento, por incumbência pessoal do director do «Povo Algarvio», restamos portanto chamar para ele a atenção dos leitores, em especial dos que se preocupam com os problemas da educação cívica da nossa juventude, designadamente ainda dos professores e educadores que, parece-nos certo, embora sejamos leigos na matéria, nele encontrarão alguma coisa de que poderão discordar, em parte ou mesmo no todo, mas verdadeiramente os interessará e os levará a procurarem conhecer melhor essa «técnica educativa» criada por Baden-Powell, a que Antero Nobre chama «sistema de educação integral» e «a mais bela e mais completa das exemplificações e aplicações do conceito moderno de educação».

L. N.

VENDEM-SE

Lotes de terreno para construção à Porta Nova — Tavira. Trata: Augusto Gaspar — Porta Nova — Telefone 22282 — TAVIRA.

TIPOGRAFIA ARRENDA-SE

Recebe-se resposta em carta fechada nesta Redacção.

HOTEL DAS CARAVELAS

SOCIEDADE TURÍSTICA DO SUL

Rua Diogo Cão — MONTE GORDO

ABERTO TODO O ANO

ÓPTIMAS COMODIDADES
PITORESCO HORIZONTE VISUAL

Telefones 458 a 460 e 558 a 560

VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

Galerias D'El-Rei

Mobiliás em todos os estilos ao dispôr do público

Permanente Exposição
Móveis e Decorações

Rua Prof. Dr. António Manuel Pinto Barbosa — Telef. 2 20 98 — TAVIRA

Cartilha Política

5 A. - Rectificações e Anotações

Em artigos anteriores desta série, que designamos genericamente por **Cartilha Política**, demos aos leitores, a título de esclarecimento como está nos únicos objectivos da mesma série, resumos das disposições legais vigentes sobre a organização do **Recenseamento Eleitoral** e a constituição do **Eleitorado**. Algumas dessas disposições foram, todavia, alteradas posteriormente, embora em parte mínima; daí a conveniência destas **Rectificações e Anotações** aos artigos já aqui publicados, antes de avançarmos na série inicialmente programada.

Assim, como aliás já foi noticiado

Em Democracia não pode haver inimigos; só pode haver adversários. Adversários que têm de se respeitar mutuamente e têm de se tolerar reciprocamente.

Partidos Políticos no Algarve

● MOVIMENTO DEMOCRÁTICO PORTUGUÊS

A Comissão Distrital do Algarve do Movimento Democrático Português (M.D.P./C.D.E.) elegeu há dias a sua Comissão Executiva. Esta ficou constituída pelos srs. Afonso Pereira, Alvaro Café, António Boronha, Cândido Merjano, Campos Lima, Danilo Viegas, David Oliveira, João Maximiano, João Piscarreta, João Vargas, José Gago Sequeira, José da Luz, José Veloso, Luiz Catarino, Manuel Ramires Fernandes, Paulo Brito Junior, Rodrigues Pereira e Valter Contreiras.

Nossa Senhora do Livramento

No passado domingo, dia 29 de Dezembro, realizou-se a tradicional procissão de Nossa Senhora do Livramento, que percorreu várias ruas com muita graça e preceito e que vem, segundo o «Santuário Mariano», desde os fins do séc. XVII. Foi precedida de novena ao Menino Jesus, cantada por um grupo de jovens e voluntariamente custeada, assim como os melhoramentos da capela, pela devoção pessoal e espontânea dos homens do mar que habitam nesta cidade.

Com efeito, existindo uma Casa dos Pescadores, não tem ela interferência neste acto de fé dos mareantes, que tudo fazem da sua generosidade e em horas de tormenta invocam Nossa Senhora dos fundos do mar cavado ou da crista de espuma numa vaga onde o frágil batel se alevanta.

Como de costume tocou a Banda de Tavira e ao recolher falou ao povo o sacerdote que acompanhou a procissão de baixo do pálio: o Secretário do Prelado da Diocese.

A tarde estava serena e soalheira, o que mais realçava o aspecto colorido da procissão. Não faltaram testemunhos de espiritualidade e crença — valores antropológicos de suprema importância — a aquilatar pelas muitas pessoas que se viam de velas acesas e descalças, em cumprimento de votos feitos em ocasiões de aflição magna.

Religiosamente consideradas, as procissões não são mais do que orações itinerantes, símbolos de acordo comunitário, ordem e disciplina.

Em relação aos costumes têm um imenso valor folclórico (nem só bailaricos são folclore) e são, presentemente, testemunho de costumes e tradições que muito convém fazer perseverar.

Por motivo das obras de saneamento não foram percorridas algumas das ruas que o costumavam ser, mas ao menos tiveram os marfíticos a satisfação de levar a imagem da sua fé a passar pelas ruas onde moram e à beira do cais onde atracam as embarcações com o pescado.

no último número deste jornal, o prazo para o Recenseamento Eleitoral foi oportunamente prorrogado de 29 de Dezembro findo para 8 de Janeiro corrente. E, em consequência dessa prorrogação: o prazo para a exposição do Recenseamento à reclamação do público, nas Juntas de Freguesia ou sedes das Comissões de Recenseamento, passou a ser de 20 a 28 do corrente mês de Janeiro, podendo as reclamações ser apresentadas, até ao dia 30 também deste mês; o prazo para a elaboração do Recenseamento Eleitoral, por parte das Comissões de Recenseamento das Freguesias, passou de 8 para 15 dias; a correcção dos cadernos definitivos deverá estar concluída em 17 de Fevereiro próximo.

No que respeita à constituição do Eleitorado há a anotar as seguintes alterações, introduzidas na legislação anterior aqui referida por diploma há dias sancionado pelo Conselho de Estado: não têm igualmente capacidade eleitoral, portanto não podem fazer parte do corpo de eleitores da próxima Assembleia Constituinte, os cidadãos que, entre 28 de Maio de 1926 e 25 de Abril de 1974, tenham sido designados para desempenhar as funções de Procurador-Geral da República, e ainda os cidadãos que, no mesmo período, tenham exercido as de Juiz e Acusador dos tribunais militar especial e plenários criminais.

Prosseguindo no resumo das principais disposições da chamada Lei Eleitoral, falaremos no próximo número de Candidaturas e Boletins de Voto, para nos seguintes nos ocuparmos então das Eleições.

O. P.

Uma Conferência sobre o Serviço Nacional de Saúde

No passado dia 7 de Dezembro e no Círculo Cultural do Algarve, em Faro, efectuou-se uma sessão cultural que tem, por todos os títulos, de considerar-se memorável e, por isso, não queremos deixar de registar nestas colunas, embora tardiamente. Foi ela preenchida por uma notável conferência do dr. António Galhordas, que no primeiro Governo Provisório desempenhou as funções de Secretário de Estado da Saúde, e versou o aliciente e bem actual tema de «Condicionalismos Políticos e Sociais na Criação do Serviço Nacional de Saúde». Além de muitos sócios do referido Círculo, assistiram numerosos médicos de todo o Algarve e ainda outros convidados em não pequeno número, que seguiram com muito interesse a exposição do conferente. Este acentuou a sua convicção de que só num País de política socialista pode ter expressão real e concreta uma medicina socializada e focou as limitações e deficiências que apresentava a medicina fornecida pelas Caixas de Previdência e, de uma forma geral, por todas as organizações médicas, durante o regime de depósito em 25 de Abril; e salientou que só partindo de bases devidamente apoiadas nos chamados centros de medicina comunitária, com devida participação de equipas de técnicos de saúde e de outros trabalhadores ao serviço da colectividade, se poderá encontrar uma salutar e esclarecida política de saúde.

Imprensa Regional

« A VOZ DE LOULÉ »

Este nosso estimado colega, denodado quinzenário que se publica na bela vila de que tira o nome, completou há semanas mais um ano de existência. Felicitamos sinceramente o seu director e quantos com ele colaboram, desejando largos anos de vida e as maiores prosperidades ao seu jornal.

LEITOR AMIGO:

A Democracia Pluralista, preconizada e prosseguida pelo Movimento das Forças Armadas, é a única que pode servir Portugal nos condicionalismos da hora presente do Mundo. Ajudai, portanto, a criá-la, a mantê-la e a fortificá-la; para isso:

— Sede tolerante e compreensivo para com todos os vossos concidadãos, sejam eles quem forem e pensem como pensarem;

— Assegurai e garanti, pelo vosso procedimento de todas as horas e circunstâncias, o direito e a liberdade de reunião de todos os vossos concidadãos, sejam eles quem forem, e o direito e liberdade de expressão das suas ideias, mesmo que diferentes das vossas;

— Não vos deixeis seduzir e conduzir apenas pelos slogans propagandísticos e procurai, antes, conhecer com exactidão as ideologias dos vários partidos e os seus propósitos e linhas de actuação prática, pois só assim podereis optar por um deles com total conhecimento de causa e plena consciência de tal acto;

— Verificai, na altura e locais indicados na lei, se o vosso nome está ou não inscrito nos cadernos do Recenseamento Eleitoral que há dias terminou;

— Em Março próximo, não falteis com o vosso voto nas eleições para a Assembleia Constituinte, porque sendo o voto a única arma legítima do povo, ele é necessário à construção do Portugal de amanhã.

O ALGARVE de Semana a Semana

● SERVIÇOS RELIGIOSOS NO CONCELHO DE MONCHIQUE

Pelo facto de presentemente só existirem 2 Sacerdotes Católicos em todo o Concelho de Monchique, o serviço religioso das respectivas Paróquias teve de ser alterado. Assim: na Vila, as Missas que eram celebradas às 11 e 13,30 horas, passaram para as 10,30 e 14,30 horas; nos Casais, a Missa que era às 11 horas, passou para as 16 horas; nas Caldas, a Missa que no Verão era celebrada às 18 h. e no Inverno às 17 h., passou para as 16 h. durante todo o ano, mas celebra-se apenas no segundo domingo de cada mês, visto não haver sacerdotes em número que permita continuar a celebrá-la todos os domingos; no Alferce, a Missa das 13 h. passa para as 12 h.; em Monchique, a Missa das 15,30 h. passa para as 16 h. e celebra-se apenas no quarto domingo de cada mês, pela mesma razão já acima aduzida. Além disso, na Vila: os baptizados, que se celebravam às 12,30 h., passaram para as 16 h. do terceiro domingo de cada mês; as confissões efectuam-se de manhã e de tarde, nas primeiras sextas-feiras de cada mês. Todo este serviço é assegurado pelo Pároco de Monchique, sr. Padre Firmino Diniz Ferro e pelo Pároco de Marmeleiro, sr. Padre Domingos. A Paróquia de Monchique está satisfeita com a actividade desenvolvida pelo seu novo Pároco (como se sabe, o sr. Padre Firmino, foi aqui colocado recentemente); mas, lastima-se que havendo, até há bem pouco tempo, 4 sacerdotes neste Concelho (3 na vila e 1 em Marmeleiro), estejamos agora reduzidos ao serviço de apenas 2, facto que levou às alterações referidas e que redundam em manifesto prejuízo dos fiéis. — C.

● BREVES NOTÍCIAS DE ALCOUTIM

— Veio até nós alguém para nos contar o seguinte: na camioneta da

UMA NOVA PUBLICAÇÃO de ANTERO NOBRE

O estimado colaborador deste jornal e velho amigo desta casa Antero Nobre, conhecido publicista nosso comprovinciano a quem o «Povo Algarvio» muito deve, sobretudo depois da morte do saudoso director Manuel Virgínio Pires, pois sem a sua preciosa ajuda este semanário não passaria pela transformação que nele se está operando, e até já não existiria, acaba de publicar em opúsculo mais um trabalho da sua autoria, que, passe o lugar comum, verdadeiramente enriquece a sua já vasta bibliografia e nos parece revestir-se de flagrante oportunidade no campo da educação da juventude, aquele sector da vida nacional neste momento, sem dúvida, mais carecido da boa atenção de todos os portugueses. Trata-se de um breve, mas documentado, «ensaio» ou estudo de carácter pedagógico, intitulado «O Escotismo — Sistema de Educação Integral» e que não é mais do que o resumo das lições teóricas sobre o sistema educativo de Baden-Powell feitas pelo Autor, há quarenta anos, aos alunos do Curso de Formação de Professores de Ginástica da antiga Escola Superior de Educação Física da Sociedade de Geografia de Lisboa, onde então, embora simples estudante da Faculdade de Letras, exerceu as funções de Assistente do Professor de Pedagogia Geral e da Educação Física, por convite do Conselho Escolar da mesma Escola.

Neste trabalho, que embora escrito há quatro decénios nos parece ainda plenamente actualizado, pois o Autor elaborou-o à luz da mais avançada pedagogia do tempo, que só agora verdadeiramente começa a ter «fóros de cidade» no nosso País, afigura-se-nos que Antero Nobre mostra ser justificada a consideração, em que os velhos escotistas o têm, de ser uma das maiores competências portuguesas em Escotismo, matéria sobre que publicou vasta bibliografia entre os anos de 1933 e 1959, talvez e infelizmente pouco conhecida ou até desconhecida entre os seus e nossos comprovincianos. E que aquela consideração dos velhos escotistas é real, prova-o o facto dos novos e actuais dirigentes nacionais da mais antiga associação escotista portuguesa — a Associação dos Escoteiros de Portugal — haverem escolhido e convidado Antero Nobre para fazer parte dos «grupos de traba-

lho», integrados por alguns psicólogos, pedagogos e sociologistas de mérito e prestígio nos meios universitários, que estão procedendo agora à reestruturação da mesma Associação, de forma a reintegrá-la na pureza do sistema escotista e adaptá-la aos novos condicionalismos sócio-políticos da vida portuguesa, resultantes do «25 de Abril». No âmbito desses «grupos de trabalho», segundo julgamos saber de fonte segura e porque a doença crónica de que sofre, e o levou a apenar-se como funcionário público há quase dois anos e meio, lhe não permite outra actividade que demande algum esforço físico, Antero Nobre está já a proceder, por decisão unânime dos seus companheiros de trabalho, à «revisão» e «adaptação» de todo o material didáctico escotista, momento os manuais técnicos, postos de parte ou alterados nos últimos anos e na elaboração de cujos textos originais ele próprio colaborara, intensa e extensamente, há uns bons trinta e cinco anos. Aliás, aquele velho amigo e colaborador deste jornal tem igualmente uma larga experiência de direcção escotista, a nível nacional, pois foi Secretário Geral da Associação dos Escoteiros de Portugal durante alguns anos, nos fins da década de 30, em horas muito difíceis da vida do Escotismo Português, então verdadeiramente «perseguido» pelas próprias entidades oficiais do nosso País, tendo-se ficado a dever, em grande parte, à sua acção esclarecida e persistente, para não dizer teimosa, a própria sobrevivência das associações e grupos de escoteiros, no meio do mar encapelado que em sua volta se ergueu nessa altura, quase os submergiu e os levou à incontestável decadência e mediocridade em que ultimamente vegetavam.

Do trabalho agora publicado, em nada mais poderemos dizer, além do que já dissemos, visto não sermos «especialistas» na matéria. Outros se pronunciarão, decerto, sobre o seu mérito pedagógico e com verdadeiro conhecimento de causa, que não te-

(Continua na 2.ª página)

AGENDA DA CIDADE

TELEFONES ÚTEIS

Hospital e Maternidade ...	22133
Bombeiros ...	22122
Bombeiros Ambulância ...	22123
Serviço de Urgência de Ambulância ...	115
Polícia ...	22022
Guarda N. Republicana ...	22417
Brig. de Trâns. da G.N.R. ...	22458
Câmara ...	22003
Táxis — 22704-22077-22540-22467-22460-22498-22439	
Repartição de Finanças ...	22616
C. I. S. M. I. ...	22015-22016
Camionagem de carga ...	22527
Camionag. de passageiros	22546
Serv. Municip. água e luz	22054
Posto de Turismo ...	22511
Tribunal ...	22001
Notário ...	22069
Estação dos C.T.T.	22111-22112
Escola Técnica ...	22596
Liceu ...	22582
Estação do C. de Ferro ...	22354

VIDA RELIGIOSA

Horário das missas dominicais:
As 9 horas — N.º Sr.ª da Ajuda
As 9,30 horas — Santa Luzia
As 11 horas — Santa Maria do Castelo.
As 12 horas — S. Francisco
As 18 horas — Sant'ago

De Semana:
As 8,30 horas — Sant'ago
As 9 horas — N.º Sr.ª da Ajuda

Sábado:
As 16,30 horas Sant'ago
As 21,30 h. — N.º Sr.ª da Ajuda

(Missas para cumprimento do preceito dominical).

ESPECTÁCULOS

Programas a exhibir hoje e nos próximos dias, no Cine-Teatro António Pinheiro: hoje, «Acusação de homicídio a um estudante» (maiores de 13 anos); amanhã, «Hércules o libertador de Siracusa» (maiores de 13 anos); terça-feira, «Segredos proibidos» (maiores de 18 anos); dias 18-19 e 20, «A grande farrá».